

Navio a pique, marujo sem rumo

O grupo do PFL que investiu na candidatura de Silvio Santos poderá assumir a neutralidade no primeiro turno, a menos que o animador de TV resolva liderar o grupo para apoiar um candidato. Nessa hipótese, o mais cotado é Paulo Maluf, do PDS, que não atacou diretamente o empresário, ao contrário dos outros candidatos.

Em reunião ontem, em Brasília, na residência do ministro João Alves, do Interior, os parlamentares do PFL ligados ao animador de TV concluíram que a melhor opção seria aguardar o segundo turno. Eles marcaram um novo encontro para o próximo dia 21, quando pretendem fechar uma posição de consenso no partido para o segundo turno.

Durante a reunião na residência de João Alves, os parlamentares do PFL esperaram, em vão, um telefonema de Silvio Santos no sentido de orientá-los. Foram informados, contudo, que o animador de TV estava reunido com seus advogados. Diante disso, o grupo passou a trabalhar com a possibilidade de o empresário vir a apoiar um candidato ainda no primeiro turno.

Além de Marcondes Gadelha e João Alves, estavam presentes à reunião o

senador Odacir Soares (RO), o deputado Inocêncio Oliveira (PE) e o ex-deputado Paulo Xavier. Foram também consultados, por telefone, o senador Edison Lobão (MA) — que está nos Estados Unidos — e o deputado Francisco Benjamin (BA), que adiantaram suas preferências por Paulo Maluf.

Unidos desde o início das articulações para lançar Silvio Santos, os senadores Marcondes Gadelha (PB), Hugo Napoleão (PI) e Edison Lobão (MA), do PFL, que ficaram conhecidos por seus irreverentes parceiros do PMB como “os três porquinhos”, não ostentam mais um estado de espírito que combine com o bom humor desse apelido. Eles não conseguem esconder a frustração diante do fracasso da estratégia.

“Veja em que terra selvagem vivemos. Aqui, só os lobos se dão bem”, desabafou Gadelha, na noite de quinta-feira, ao comentar, sem trocadilho, com o senador Edison Lobão, por telefone, a impugnação da candidatura de Silvio.

Lobão telefonava do aeroporto do Galeão, de onde embarcaria para Miami, (EUA), a fim de acompanhar o tratamento de um de seus filhos. Teve tempo, porém, de concordar com o cole-



Gadelha: só os lobos se dão bem

ga em um ponto:

Nos intervalos entre vários telefonemas, um deles do ministro da Justiça, Saulo Ramos, e a visita do sub-chefe do Gabinete Civil para Assuntos Parlamentares, Henrique Hargreaves, o senador Marcondes Gadelha procurava, na mesma noite, manter a calma e a descontração.